

# Fim de greve libera 100 obras no Estado

Trabalhadores da construção civil pesada voltaram às atividades depois de 29 dias de paralisação. Piso salarial terá reajuste de 10%

Ana Eliza Oliveira

**A**pós 29 dias de greve da construção civil pesada no Espírito Santo, os trabalhadores encerraram na sexta-feira a paralisação que atingiu mais de 100 obras no Estado.

O Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Espírito Santo (Sindicopes) fechou acordo com os sindicatos que representam os trabalhadores do setor.

O reajuste foi definido durante o julgamento do dissídio coletivo, que aconteceu no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), no centro de Vitória.

A Convenção Coletiva de Trabalho, com data-base em setembro, definiu reajuste de 10% no piso salarial da categoria e 9% para os funcionários que recebem acima do piso.

O aumento de 8% nos salários dos trabalhadores foi oferecido em setembro. O percentual de 1% restante será pago a partir de fevereiro. As empresas também oferecerão aos empregados cesta básica, assiduidade, plano de saúde e outros benefícios.

Durante a campanha salarial, os funcionários da construção civil pesada pediam reajuste de 20%, cartão-alimentação, plano de saúde, participação nos resultados,

hora extra de 100% aos sábados, entre outros.

Já os empregadores ofereceram um aumento inicial de 7,58% e hora extras a partir da quinta hora trabalhada aos sábados.

Entre as 100 obras que ficaram paradas estão a duplicação da avenida João Palácios, próximo ao Shopping Mestre Álvaro, e o viaduto de acesso ao bairro Cidade Pomar, ambos na Serra.

Os trabalhadores também paralisaram obras de saneamento básico em Cariacica, Guarapari e Piúma, no litoral Sul.

O presidente do Sindicopes, José Carlos Chamon, explica que o reajuste de 20% reivindicado pela categoria inicialmente era impossível de ser concedido.

“Um reajuste de 20% foge completamente da realidade nacional, onde os reajustes concedidos ficaram em torno de 7%. Qualquer reajuste na mão de obra diferente do índice nacional impacta no equilíbrio dos contratos, tornando impossível honrar os contratos”.

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Estado (Sintraconst-ES) informou que cerca de 15 mil trabalhadores estiveram em greve, número contestado pelo Sindicopes. Para a entidade, foram 1.200 participantes.



ADRIANO HORTA - 14/12/2011

**DUPLICAÇÃO**  
de avenida na Serra perto de shopping: impasse entre trabalhadores e empresários



# Impasse para definir salários

LEONE IGLESIAS - 09/05/2012



**ASSEMBLEIA DE TRABALHADORES:** reajuste foi definido durante o julgamento do dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho (TRT)

## Paralisação

- > O SINDICATO dos Trabalhadores da Construção Civil no Espírito Santo (Sintraconst-ES) estima que cerca de 100 obras foram paralisadas.
- > COM A GREVE, obras importantes na Grande Vitória estiveram paralisadas. Entre elas a intervenção do Contorno de Vitória e a construção da rodovia Leste-Oeste, que ligará Vila Velha a Cariacica.
- > JÁ NA AVENIDA Fernando Ferrari, em Goiabeiras, Vitória, as obras de duplicação, paralisadas por uma semana, voltaram ao normal após a empresa responsável fazer um acordo com os trabalhadores.

## Dissídio

- > NA TENTATIVA de solucionar o impasse, aconteceu na sexta-feira o julga-

mento do dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho, no Centro.

- > A CONVENÇÃO Coletiva de Trabalho, com data-base em setembro, definiu para os trabalhadores um reajuste de 10% no piso salarial da categoria e 9% para os funcionários que recebem acima do piso.
- > O AUMENTO de 8% nos salários dos trabalhadores foram oferecidos em setembro, o percentual de 1% restante será pago a partir de fevereiro.
- > AS EMPRESAS também oferecerão aos empregados cesta básica, assistência, plano de saúde, entre outros benefícios.

## Convenção

- > ESTA FOI a primeira convenção coletiva negociada entre o Sintraconst-ES e o Sindicopes.